

CASA & DECORAÇÃO

ANO V - Cr\$ 12,00 - N.º 19 - EDITORA VECCHI

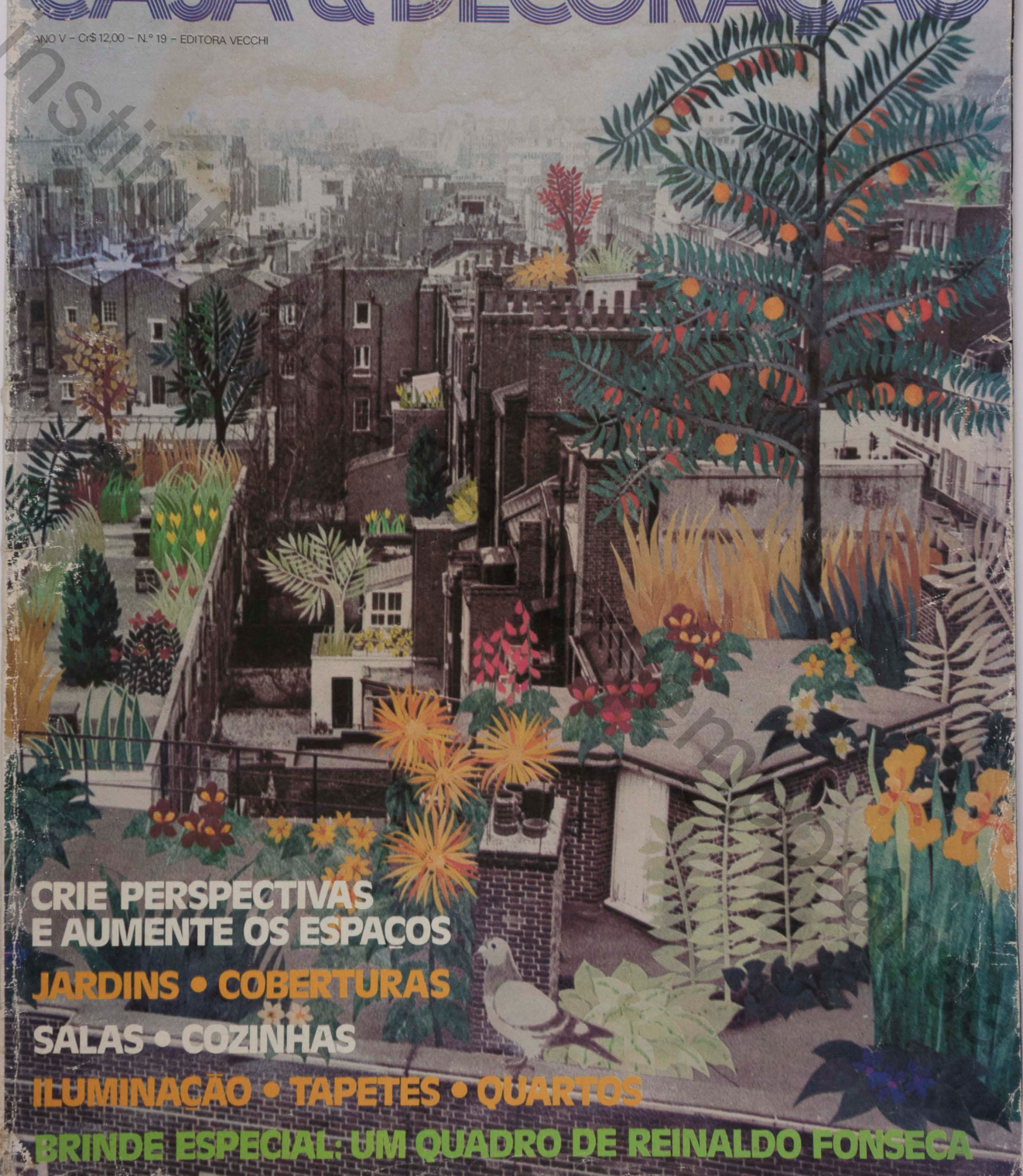
**CRIE PERSPECTIVAS
E AUMENTE OS ESPAÇOS**

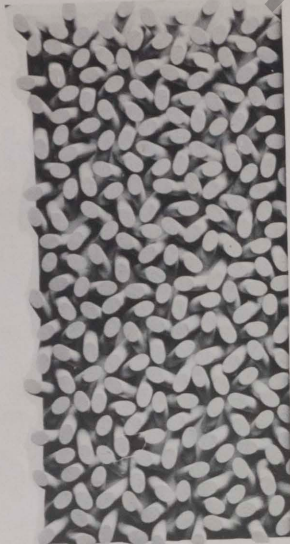
JARDINS • COBERTURAS

SALAS • COZINHAS

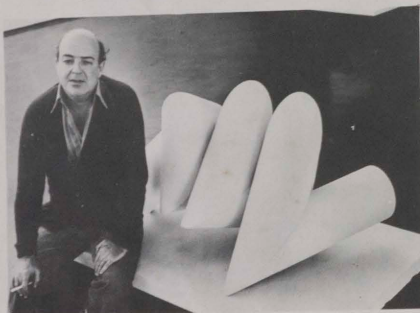
ILUMINAÇÃO • TAPETES • QUARTOS

BRINDE ESPECIAL: UM QUADRO DE REINALDO FONSECA





SERGIO CAMARGO 10 ANOS DEPOIS



A maior preocupação da direção do Museu de Arte Moderna ao programar a exposição dos trabalhos de Sergio Camargo era a de que a estrutura do salão principal no segundo andar suportasse o peso das peças selecionadas. Basta dizer que uma delas pesava 1.800 quilos. E pelo menos dez delas, em tamanhos diversos, feitas em mármore de Carrara, teriam que participar. Com certeza foi a exposição de peças mais pesadas que o MAM apresentou desde sua inauguração. O fato é que as esculturas de Sergio Camargo, apesar de todo peso estrutural, são donas de uma leveza incrível, parecendo pousadas na superfície como o enorme relevo em concreto, medindo 25 m por 3,5 m que se encontra em Brasília, no Palácio dos Arcos.

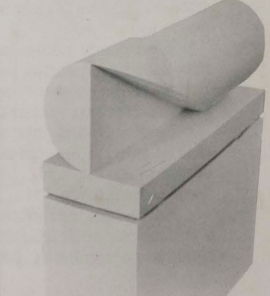
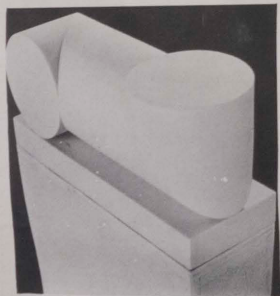
O RETORNO

Passados 15 anos desde que Sergio Camargo partiu para a Europa, sua

obra correu o mundo e sua arte ficou entre nós nas galerias, nos jardins, nos livros, nas enciclopédias. A exposição realizada em maio mostrou relevos em madeira e esculturas em mármore de Carrara, da fase 1963-73, e estava dividida em duas partes: as peças maiores no MAM e as menores na Galeria Luis Buarque de Holanda & Paulo Bittencourt.

— Se não voltasse agora, não voltaria mais. Iria tornar-me um artista internacional desenraizado. E isto é muito difícil para um latino-americano, diz ele.

Caricoca de Copacabana, 45 anos, Sergio estudou inicialmente em Buenos Aires com Emilio Petrotti e Lucio Fontana na Academia Altamira, de Buenos Aires, seguindo depois para a Europa (1948) onde, além de cursar Filosofia na Sorbonne, conheceu Brancusi, Arp e Vantongerloo, artistas que influenciaram sua obra.



Os 10 anos seguintes Sergio Camargo passa no Brasil, ajustando sua obra de escultor a diferentes níveis de aproximação ou recusa do real. Mudando-se para Paris, em 1961, e projetando-se internacionalmente com o primeiro prêmio de escultura na Bienal de Paris, ele logo define sua obra em termos e preocupações em que ela hoje ainda se desdobra, "aproximada, mas também diferenciada da de muitos de seus companheiros latino-americanos de vivência europeia, como Le Parc, Cruz-Diez, Soto, Demarco e tanto outros", segundo o crítico Roberto Pontual.

— Não sou um escultor, no sentido clássico do termo, diz Sergio. Não esculpo o material. Ele é cortado e colado por meios puramente mecânicos. E as peças têm formas básicas. Geralmente, cilindros ou cubos cortados em transversal.

DEZ ANOS DEPOIS

O que se costuma chamar de fase atual da obra de Sergio Camargo começou em 1963. Até lá, houve encaminhamento. O primeiro trabalho foi abstrato, um bronze polido feito em 1951. De volta de uma temporada na Europa, Sergio percebeu que estava buscando outra coisa: de 1954 a 1956 interessou-se por usar a figura como suporte, e não como tema, de modo a através dela estruturar a massa. Mais adiante, levou as figuras novamente até uma indefinição, com formas em maior liberdade, outra vez abstratas, porém já evidentemente construídas. Foi aí, segundo o próprio Sergio que ele se aproximou do concretismo, sem se ligar a ele, numa fase que durou pouco e que ficou apenas em estágio de maquete, de especulação plástica em torno do problema das tensões resultantes de dobras de chapas de metal.

O momento de transição fundamental ocorreu quando Sergio mudou-se para Paris, fixando-se nessa cidade em 1961. Dentro do formalismo reinante, quis transcender os limites da forma. Começou a trabalhar em invertido sobre a areia. Numa superfície predeterminada de areia, fazia furos com o dedo, jogava gesso e obtinha o molde para o trabalho definitivo em bronze. Com isso havia deixado o âmbito tridimensional e ido para o plano, surgindo a questão do serial no seu trabalho: a repetição de furos na areia, dando ritmo a superfície, foi a base do

que viria em seguida, os relevos em madeira.

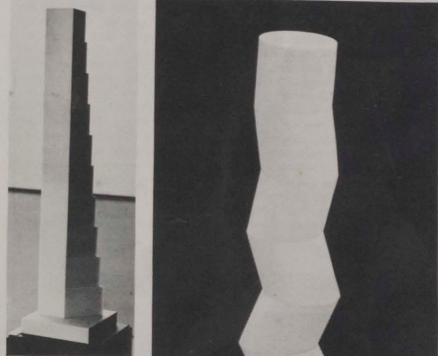
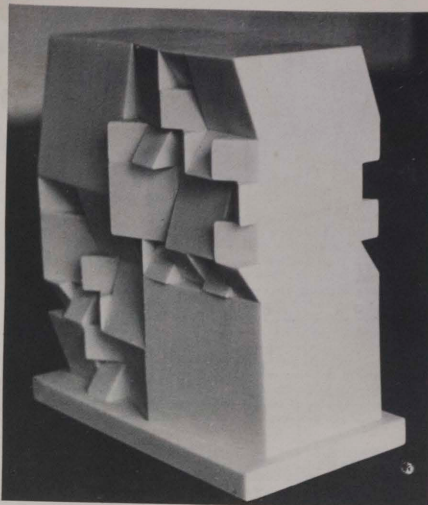
Classificar em que gênero a arte de Sergio Camargo se encontra tem sido difícil aos críticos. Para Mario Pedrosa, "a dificuldade com a obra de Camargo é que ela não é nunca abstrata. É sempre concreta, mas longe dos cânones severos da arte concreta".

A importância do trabalho de arte como o de Sergio Camargo para o nosso ambiente cultural pode ser localizada, segundo explica Ronaldo Brito, sobre tudo em dois pontos. Primeiro, pela lógica cerrada de seu processo de produção, vinculando a arte à uma idéia de sequência de investigação intelectual, ele atua de modo a transformar toda uma política vigente de olhar arte. Contra o consumo apenas visual e desinteligente, esses trabalhos exigem uma leitura que tome a arte pelo que ela é: um modo específico de conhecimento, paralelo à ciência e à filosofia e tão afastado quanto elas do discurso da dora, o chamado senso-comum. O segundo ponto talvez seja mais difícil demonstrar. Trata-se da vinculação do trabalho de Sergio Camargo à problemática de uma arte latino-americana. Porque o seu construtivismo não só é racionalista como, muito possivelmente, também não é europeu.

EM TODO O MUNDO

Há obras de Sergio Camargo nos principais museus e coleções particulares, no Brasil e no estrangeiro. É dele um muro de 30 m por 4,50 m, em concreto, no Palácio dos Arcos, em Brasília; uma escultura em mármore branco com 7 m de altura e pesando 13 toneladas, em homenagem a Brancuzzi e que se encontra no campus da Universidade, frente à Faculdade de Medicina de Bordeaux; no Museu de Sabies, Porte Barcarès no sul da França, existe uma outra, em mármore, com 4 m de altura, e uma torre modulada em Trondheim, na Noruega.

Os trabalhos em madeira são o forte da produção de Sergio Camargo, criados em seu atelier de Paris. Quando descobriu o mármore, montou outro atelier nas imediações de Carrara, na Itália. Aí, além de poder escolher o material na própria jazida, ele conta com recursos técnicos e mão-de-obra excepcionais. O mármore fosco, nunca polido, pode-se dizer, "vale quanto pesa": as esculturas variam entre 25 a 160 mil cruzeiros, cada uma.



1º Topos = Em obra de criação Literária ou artística ,
motivo que aparece com frequencia , tema decorrente

2º Topologia = Parte da matemática na qual se investigam
as propriedades das configurações que permanecem
invariantes nas transformações biunívocas e bicontínuas .
§Unívoco = (2) que só comporta uma forma de interpretação

.....

3º Morfo = Forma

4º Morfologia = Tratado das formas que a matéria pode tomar.
§Morfologia sáci 1 = "Estudo das ~~forças~~ estruturas ou das
formas de vida social .

5º Morfismo = Aplicação de um conjunto sobre outro, que
preserva as operações definidas em ambos .

6º Morfose = Ato de tomar forma . / Ato de formar ou dar
forma . / . (Botan.) Determinação ou modificação da
forma sob a ação de um fator morfogenético conhecido .

7º Morfozoário = Qualquer animal cuja forma está bem
determinada .

Morfologia topológica

ou

Topologia morfológica